

Papel da dívida despenca

■ Oscilação em Wall Street faz C-Bonds recuarem ao pior nível desde novembro

BIANCA DEO

As abruptas perdas registradas ontem na Nasdaq atingiram em cheio os preços dos títulos da dívida brasileira negociados no mercado internacional. Os *C-bonds* – os papéis de maior liquidez no exterior – caíram de 67,22% para fecharem cotados a 67% de seu valor, alcançando seu mais baixo nível desde o dia 1º de novembro do ano passado.

O cenário piorou por volta das 16h da tarde de ontem, quando bolsa americana aprofundou sua queda diante do temor de uma nova alta de juros nos EUA, detonando uma onda de vendas de papéis de mercados emergentes.

A correlação entre os preços dos dois ativos é estreita. Desde março, as cotações dos *C-bonds* vêm em trajetória de queda, acompanhando o processo de ajuste das ações na Nasdaq. Na época, os papéis brasileiros estavam sendo negociados a 76% de seu valor de face e agora ameaçam romper o atual suporte de 67%. Segundo os especialistas, isso acontece porque o nível suportável do risco dos investidores que atuam nos dois mercados se assemelha.

Liquidez – Esse quadro de incertezas vem reduzindo a liquidez do mercado de *bradies* (títulos da dívida externa). Diante da expectativa de que o banco central americano prossiga com a sua estratégia de elevar os juros na sua próxima reunião de junho, os investidores se recolheram, diminuindo o volume de negócios e só atuam na ponta da venda. “Ninguém está montando grandes apostas em *bradies*”, diz um operador.

O mercado de câmbio também ficou a reboque dos acontecimentos externos. O dólar voltou a ser pressionado e fechou a R\$ 1,8537, acima dos R\$ 1,852 registrados na véspera, devido ao movimento dos bancos comprando a moeda.

Já os juros, reagiram de forma mais lenta ao mergulho da Nasdaq. No mercado secundário, os contratos de *swap* de um ano passaram de 21,78% para 21,90%, mas as projeções de curto prazo negociadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros fecharam abaixo dos patamares verificados no pregão anterior: os contratos para outubro, que concentram o maior volume de negócios, foram ajustadas para 22,06%, contra os 22,14% da véspera. Ontem, o Bovespa também recuou influenciado pelo Nasdaq: 2,18%.